

EDITORIAL

A nova sistemática de avaliação da Capes: mudança de paradigma para a Ciência Administrativa?

ADILSON CALDEIRA

O recente anúncio da nova sistemática de avaliação quadrienal da pós-graduação *stricto sensu* para o período 2025-2028, aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes, cria a expectativa de uma transição de fase na produção intelectual acadêmica.

A adoção isolada ou combinada de três procedimentos – indicadores bibliométricos do veículo de publicação, do artigo em si, pela quantidade de acessos e citações e análise qualitativa, baseada em fatores como a pertinência do tema discutido e a contribuição para o avanço conceitual e científico do estudo – tornou-se uma opção para cada uma das cinquenta áreas temáticas (Capes, 2024). Portanto, além de resgatar certa autonomia para contemplar a especificidade de cada área, os novos critérios convergem com o recorrente clamor da comunidade de pesquisadores por uma avaliação mais justa e individualizada.

Um potencial desdobramento da medida recai sobre a possibilidade de mitigação de problemas frequentemente criticados no atual *status quo* das publicações científicas (Silva, 2019). Um exemplo é o fenômeno *publish or perish*, ou seja, publicar ou perecer (Rond & Miller, 2005), o qual pressiona o fazer acadêmico ao enquadramento em protocolos de pesquisa convencionais e conservadores, para atender ao principal critério de qualidade dos programas de mestrado e doutorado, conduzindo ao que se tem denominado “produtivismo” intelectual.

Essa condição pode ser interpretada segundo dois diferentes pontos de vista. O primeiro é o que considera as contribuições qualitativas e a credibilidade das evidências encontradas, conferindo consistência à construção do conhecimento e evolução do estado da arte sobre o tema em estudo. O segundo, contudo, provoca uma reflexão sobre

EDITORIAL

o risco de inibir a criatividade e inovação, por confinar o autor à condição de refém do método, o qual pode se tornar um fim, e não um meio para a realização da pesquisa. Bell et al. (2017) referem-se a esse fenômeno como “metodologia como técnica”, desviando o foco da pesquisa do questionamento e pensamento crítico.

No caso específico das publicações na área de Administração Pública e de Empresas e Ciências Contábeis e Turismo, as novas regras avaliativas podem ser vistas como oportunidade para o redirecionamento nas características das publicações científicas, especialmente quanto ao seu pragmatismo. Marcondes (2020) menciona o questionamento de empresários, líderes setoriais e entidades empresariais (como a CNI e outras federações de indústrias e comércio) sobre a efetiva contribuição da academia ao desenvolvimento das organizações brasileiras, além de manifestações em outros países, lideradas por cientistas e pesquisadores, sobre publicações que não resultam em algum impacto significativo na comunidade.

A comunidade profissional que atua na gestão das organizações busca, no conhecimento gerado na academia, a possibilidade de conversão em soluções aplicáveis à sua realidade. Desse modo, estudos de natureza aplicada, desenvolvidos como produtos de alunos e docentes pesquisadores de instituições superiores de ensino, balizados pelo aperfeiçoamento de práticas organizacionais, tendem a ser crescentemente valorizados (Perez, 2023). Trata-se de um incentivo à formação e capacitação de gestores que não apenas busquem a academia para aquisição de conhecimento, mas também para questionar práticas existentes no mercado e propor aperfeiçoamentos e alternativas inovadoras, sustentáveis e socialmente responsáveis (Boaventura et al., 2018).

Assim, o foco antes concentrado na atualização e ampliação do conhecimento científico existente para entender os porquês dos fenômenos em estudo, típico da pesquisa pura, segue sendo ampliado rumo à geração de conhecimento para utilização prática e imediata, sob a forma de pesquisa aplicada. O contexto remete à reflexão sobre os efeitos que as mudanças em curso causarão nas políticas editoriais dos veículos de publicação da produção científica da área diante das tendências futuras que se delineiam.

EDITORIAL

REFERÊNCIAS

- Bell, E., Kothiyal, N., & Willmott, H. (2017). Methodology as-technique and the meaning of rigour in globalized management research. *British Journal of Management*, 28(3), 534–550. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12205>
- CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal. (2024, 31 de outubro). CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>
- Marcondes, R. C. (2020). Considerações a propósito do texto “Pós-graduação profissional em administração no Brasil – dilemas da vida adulta” do Prof. Pedro Lincoln de Mattos. *International Journal of Business and Marketing*, 5(2), 49–53. <https://www.ijbmkt.org/ijbmkt/article/view/176>
- Perez, G. (2023). O relacionamento entre a academia e as práticas de mercado: uma breve reflexão. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 10(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/15960>
- Rond, M. de, & Miller, A. N. (2005). Publish or perish: bane or boon of academic life? *Journal of Management Inquiry*, 14(4), 321–329. <https://doi.org/10.1177/1056492605276850>
- Silva, A. B. (2019). Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na pós-graduação em Administração. *Revista de Administração de Empresas*, 59(5), 341–352. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020190504>
- Boaventura, P. S. M., Souza, L. L. F. de, Gerhard, F., & Brito, E. P. Z. (2018). Desafios na formação de profissionais em administração no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 1–31. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.775>